

# FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

C.N.P.J. (MF) 61.410.395/0001-95



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Aos Acionistas

A administração da FIBAM, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, que contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS) e os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2009, exceto quando especificado de outra forma.

### PERFIL CORPORATIVO

Com mais de meio século de atuação, a FIBAM é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a FIBAM também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores no Brasil, segundo o ranking de reconhecimento de qualidade FIBAM e certificação segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

### CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

Confirmando a recuperação da economia brasileira, o IBGE divulgou o Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre de 2010 que registrou crescimento de 0,5% ante o trimestre anterior. Na comparação anualizada, o crescimento foi de 6,7% e economistas ouvidos pelo Banco Central estimam que em 2010 o PIB deva alcançar alta evolução entre 7% e 7,5%. O consumo das famílias e o investimento medido pela formação bruta de capital (FBCF) continuam como os maiores responsáveis pelo crescimento. Em 2010, a inflação oficial medida pelo IPCA ficou em 5,91%, acima do centro da meta de inflação, porém, abaixo do teto da meta. Para fazer frente à pressão inflacionária, o Banco Central por meio do Comitê de Política Econômica elevou, em 2010, a taxa básica de juros em 2,0 p.p., encerrando o ano em 10,75%. Adicionalmente, o Governo Federal anunciou, já em 2011, corte de R\$ 50 bilhões no orçamento com o objetivo de combater a inflação também por meio de política fiscal e não apenas pela política monetária.

Apesar dos aumentos, a taxa mensal média (até novembro/2010) para financiamento de veículos se manteve em 1,42%, segundo dados divulgados pela Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef). A Anef estima que ao longo de 2010 financiamentos por meio de CDC e leasing para aquisição de veículos tenha somado R\$ 188,6 bilhões, superando em 19,9% a carteira de 2009.

No cenário econômico internacional, a Europa chegou a causar apreensão no mundo com o receio da situação fiscal dos países chamados de PIGS (Portugal, Irlanda, Grécia, Espanha). Entretanto, a preocupação não foi justificada e a Europa começa a ensaiar uma retomada da atividade econômica. Nos EUA, o mercado de trabalho ainda é um empecilho para a recuperação, já que o nível de desemprego continua alto.

No tocante ao cenário setorial, de acordo com dados publicados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o ano de 2010 foi muito positivo para a produção de veículos. Ao longo do ano foram produzidos 3.638,4 mil veículos, volume 14,3% superior ao de 2009. Do total da produção de veículos automotores em 2010, o segmento de automóveis contribuiu com 2.819,1 mil unidades, o de veículos comerciais leves, com 562,1 mil unidades, o de caminhões foi responsável pela produção de 191,3 mil unidades, enquanto o segmento de ônibus produziu 45,9 mil unidades. A participação de automóveis na produção total recuou 3,4 p.p. em 2010 quando comparada com o ano de 2009, enquanto o segmento de veículos comerciais leves aumentou sua participação em 1,9 p.p. no mesmo período.

Um movimento que tem se intensificado é o de aumento da participação de veículos importados. Enquanto a participação destes veículos em 2009 no total de licenciamento era de 13,3%, em 2009 foi de 15,6%, atingindo ao final de 2010 18,8%. No total, em 2010 foram licenciados 660.141 veículos novos importados.

### DESEMPENHO OPERACIONAL

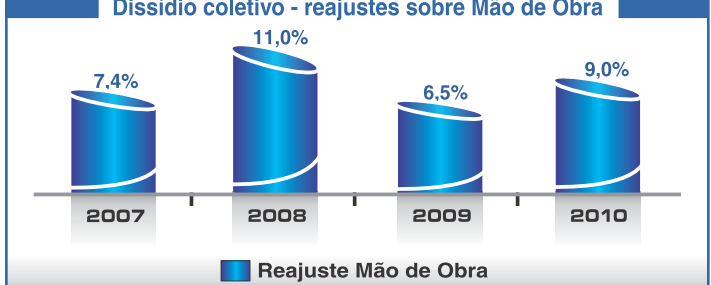
O ano de 2010 foi muito positivo para a indústria de automóveis, ainda que os efeitos sazonais do 4T10 diminuam a produção e, consequentemente, a demanda para os seus fornecedores. A FIBAM empregou sua capacidade produtiva para aproveitar as oportunidades do bom momento da indústria automotiva no Brasil e demais oportunidades advindas pela recuperação econômica no país e no mundo.

Entretanto, com o real visivelmente apreciado, pesada e complexa estrutura tributária brasileira e baixas taxas de impostos de importação, a competição com os produtos da FIBAM não tem ocorrido de forma favorável. Tais fatores tem permitido o acirramento da concorrência de produtos importados, tanto no mercado interno como no mercado internacional.

O impacto dessa concorrência predatória associada aos fatores internos de aumento de custo de mão de obra, de preço do aço, gás e energia, entre outros prejudicou o desempenho da Companhia em 2010, sobretudo nos quatro últimos meses do ano.

O ambiente setorial, com a concorrência de produtos mais baratos, além de pressionar o preço de venda praticado tem também inibido qualquer tentativa de repasse de aumento de custo. Um exemplo dessa situação é o custo de mão de obra que, desde 2007, teve aumento acumulado de 38,5% por meio de dissídios coletivos ante uma inflação acumulada de 20,9% no mesmo período. Dado o acirramento da concorrência, nenhum reajuste no custo de mão de obra, 38,5% acumulados, foi repassado ao preço de venda.

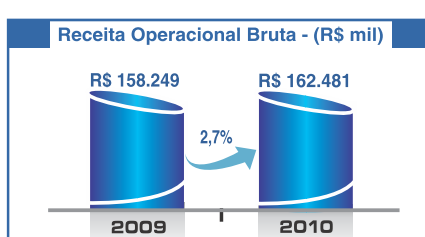
### Dissídio coletivo - reajustes sobre Mão de Obra



### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da FIBAM totalizou R\$ 162,5 milhões em 2010, 2,7% acima da obtida em 2009, de R\$ 158,2 milhões. O desempenho de vendas da Companhia foi prejudicado pela concorrência de produtos importados, tanto no segmento automotivo como de eletroeletrônicos. Com o aumento da oferta, os clientes têm exercido pressão por preços, tanto no Brasil como no exterior.

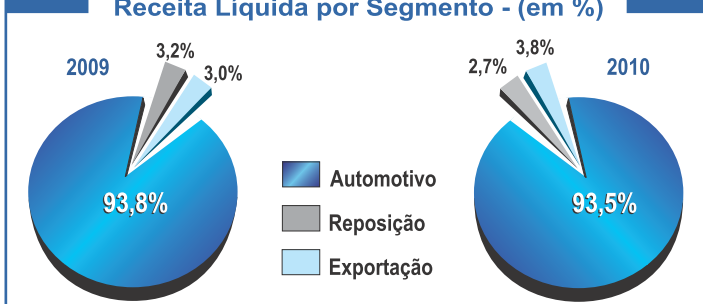


#### Receita Operacional Líquida

Em 2010, a Companhia acumulou receita operacional líquida de R\$ 125,5 milhões, valor 3,9% acima do registrado no ano anterior, resultado favorecido pelo bom desempenho nos nove primeiros meses do ano.

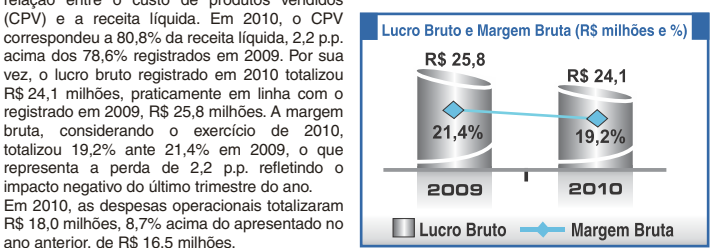
O resultado proveniente do segmento automotivo totalizou R\$ 117,4 milhões, representando 93,5% da receita líquida total do ano. O desempenho representa aumento de 3,6% em relação ao resultado do ano anterior, que foi de R\$ 113,3 milhões.

#### Receita Líquida por Segmento - (em %)



#### Lucro Bruto, Margem Bruta e Despesas Operacionais

A FIBAM tem empregado esforços no sentido de buscar, constantemente, o aumento de eficiência e produtividade. Contudo, o aumento no custo de matéria prima e de mão de obra tem prejudicado a relação entre o custo de produtos vendidos (CPV) e a receita líquida. Em 2010, o CPV correspondeu a 80,8% da receita líquida, 2,2 p.p. acima dos 78,6% registrados em 2009. Por sua vez, o lucro bruto registrado em 2010 totalizou R\$ 24,1 milhões, praticamente em linha com o registrado em 2009, R\$ 25,8 milhões. A margem bruta, considerando o exercício de 2010, totalizou 19,2% ante 21,4% em 2009, o que representa a perda de 2,2 p.p. refletindo o impacto negativo do último trimestre do ano.



#### Ebitda e Margem Ebitda (R\$ milhões e %)



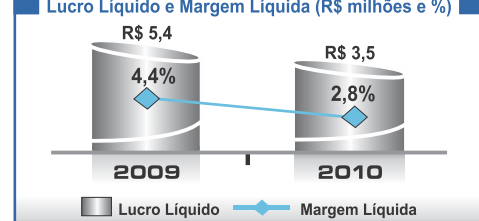
#### EBITDA

Considerando a conjuntura adversa, com aumento da concorrência, pressão do mercado em relação a preços de venda e redução sazonal da produção de automóveis no mercado local no último trimestre do ano, o EBITDA, em 2010, somou R\$ 8,9 milhões, o que representa recuo de 29,6% quando comparado aos R\$ 12,7 milhões de 2009. A margem EBITDA foi de 7,1%, 3,4 p.p. inferior ao obtido em 2009.

#### Lucro Líquido

Dado o cenário setorial adverso, face ao aumento da concorrência de produtos importados, no exercício de 2010, o lucro líquido somou R\$ 3,5 milhões, o que representa redução de 34,9% quando comparado aos R\$ 5,4 milhões obtidos em 2009.

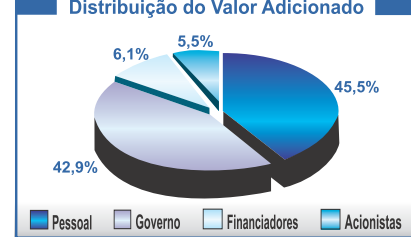
#### Lucro Líquido e Margem Líquida (R\$ milhões e %)



### VALOR ADICIONADO

A demonstração da distribuição do valor adicionado da FIBAM tem, como objetivo apresentar a destinação da riqueza criada para os seus stakeholders (empregados, governo, instituições financeiras e acionistas). No ano de 2010, a Companhia gerou R\$ 62,9 milhões ante R\$ 60,5 milhões em 2009.

#### Distribuição do Valor Adicionado



### PERSPECTIVAS

A pressão por preço e o aumento da concorrência externa tem motivado a FIBAM a investir em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento e prospecção. Os investimentos em tecnologia visam o aumento da produtividade, com economia de matéria prima e hora/homem, além de possibilitar a produção de novos produtos. Nesse sentido, no 4T10 foram investidos R\$ 3,0 milhões no parque fabril e, no ano, os investimentos somaram R\$ 6 milhões.

O empenho em pesquisa e desenvolvimento e a prospecção têm sido no sentido de agregar valor aos produtos, aumentando a customização e a busca por novas aplicações. Essa estratégia visa diferenciar nossos produtos, criando valor para as operações da Companhia.

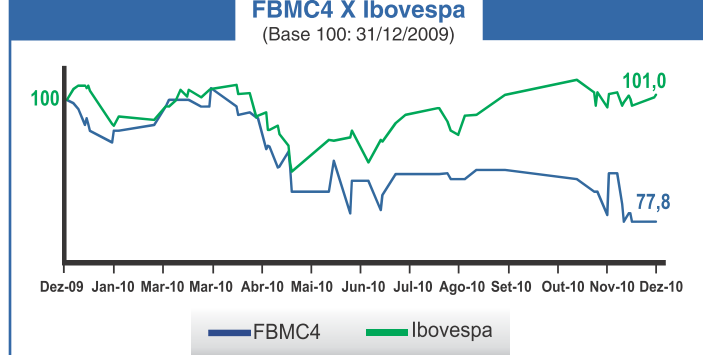
Estas pesquisas ainda estão em fase de maturação e desenvolvimento. No entanto, em caso de sucesso, os resultados de tal processo poderão ser sentidos a partir do segundo semestre de 2011.

### MERCADO DE CAPITALIS

Em 30 de dezembro de 2010, a cotação da ação preferencial (FBMC4) era de R\$ 70,00, o que indica desvalorização de 22,2% no ano, período no qual o Ibovespa teve valorização de 1,0%. O volume financeiro médio diário no ano foi de R\$ 44,0 mil, e o valor de mercado em 30/12/2010 alcançou R\$ 57,7 milhões.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da FIBAM em comparação com o Ibovespa:

#### FBMC4 X Ibovespa (Base 100: 31/12/2009)



### ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4).

### AUDITORES INDEPENDENTES

A Padrão Auditoria S/S foi contratada pela FIBAM para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia. Esta empresa de auditoria não prestou, em 2010, serviços não relacionados à auditoria externa cujos honorários fossem superiores a 5% do total de honorários recebidos por esse serviço.

### AGRADECIMENTOS

A Administração da FIBAM manifesta agradecimentos aos seus acionistas e conselheiros pelo apoio e confiança ao longo de mais um exercício, aos seus empregados pela dedicação e clientes, fornecedores e instituições financeiras por uma parceria sólida e transparente que, mais uma vez, em 2010, foi capaz de gerar valor a todos os envolvidos.

São Bernardo do Campo, 16 de março de 2011.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 - (Em R\$ mil)		
	2010	2009
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>39.923</b>	<b>33.142</b>
Disponibilidades	410	426
Clientes Nacionais	16.204	15.746
Clientes no Exterior	268	454
Compostos a Compensar/Recuperar	2.397	1.901
Íntimos a Receber	1.033	1.117
Estoques	19.524	13.388
Despesas Antecipadas	87	110
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>44.687</b>	<b>39.919</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>20.514</b>	<b>21.285</b>
Depósitos Judiciais	38	809
Outros Créditos	20.476	20.476
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>24.173</b>	<b>18.634</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>84.610</b>	<b>73.061</b>

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 - (Em R\$ mil)			
	2010	2009	
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>33.432</b>	<b>23.799</b>	
Fornecedores Nacionais	5.137	4.997	
Fornecedores no Exterior	482	564	
Instituições Financeiras	19.268	9.882	
Impostos a Recolher	1.687	1.910	
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	5.162	4.484	
Contas a Pagar	384	562	
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.312	1.400	
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>51.178</b>	<b>49.262</b>	
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>19.301</b>	<b>19.471</b>	
Fornecedores no Exterior	425	975	
Instituições Financeiras	8.297	6.885	
Parcelamento de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	10.579	11.611	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>31.877</b>	<b>29.791</b>	
Capital Social	23.749	23.749	
Reservas de Lucros	7.047	4.961	
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081	
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>84.610</b>	<b>73.061</b>	

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em R\$ mil)

Descrição	Reservas de Lucros					
	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Investimento	Dividendos Adicionais Propostos	Reserva de Reavaliação	Lucros Acumulados
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>15.465</b>	<b>1.335</b>	<b>8.283</b>	<b>1.081</b>	<b>1.081</b>	<b>26.164</b>
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	5.356
Aumento de Capital com Utilização de Reservas	8.284	-	(8.284)	-	-	-
Constituição de Reserva Legal	-	232	-	-	-	(232)
Dividendos Propostos (R\$ 0,27 por Ação)	-	-	-	(194)	-	(194)
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ 2,11 por Ação)	-	-	-	-	(1.535)	(1.535)
Reserva de Investimento	-	-	3.589	-	-	(3.589)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>23.749</b>	<b>1.567</b>	<b>3.588</b>	<b>(194)</b>	<b>1.081</b>	<b>29.791</b>
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	3.486
Constituição de Reserva Legal	-	174	-	-	-	(174)
Dividendos Propostos	-	-	-	112	-	(112)
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ 2,37 por Ação)	-	-	-	323	-	(1.723)
Reserva de Investimento	-	-	1.477	-	-	(1.477)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>23.749</b>	<b>1.741</b>	<b>5.065</b>	<b>241</b>	<b>1.081</b>	<b>31.877</b>

### DEMONSTRATIVO DO CÁLCULO DE JUROS S/CAPITAL PRÓPRIO NO EXERCÍCIO DE 2010 - (Em R\$ mil)

	2010
Lucro Líquido do Exercício	3.733
Juros sobre o Capital Próprio	(1.723)
Lucro Líquido	2.010
Adições/Exclusões	(973)
Compensação de 30% - CSLL	-
Compensação de 30% - IRPJ	(311)
Lucro Real	726
Contribuição Social (9%)	93
Imposto de Renda (15%)	109
Adicional	49
PAT 4% do IR	(4)
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>	
Lucro Líquido	2.010
Contribuição Social	(93)
Imposto de Renda	(154)
Lucro Líquido do Exercício	1.763
Reversão dos Juros	1.723
<b>Lucro Líquido Final</b>	<b>3.486</b>
<b>BASE DE CÁLCULO DO DIVIDENDO</b>	
Lucro Líquido	3.486
Reserva Legal	(174)
<b>Base de Cálculo</b>	<b>3.312</b>
<b>Dividendos - 25%</b>	<b>828</b>
<b>LUCROS ACUMULADOS</b>	
Lucro Líquido	3.486
Reserva Legal	(174)
Juros sobre o Capital Próprio	(1.723)
<b>Saldo à Disposição da AGO</b>	<b>1.589</b>
IRRF	194
Resumo:	
Juros sobre o Capital Próprio	1.723
<b>Total a Distribuir</b>	<b>1.723</b>

### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 - (Em R\$ mil)

	2010	2009
<b>Atividades Operacionais</b>		
Lucro Líquido do Exercício	3.486	5.356
Depreciação e Amortização	1.691	1.451
Resultado na Venda do Imobilizado	(34)	(23)
Provisão Juros por Empréstimos e Financiamentos	1.734	1.733
<b>Subtotal das Operações</b>	<b>6.877</b>	<b>8.517</b>
<b>(Aumento) Redução de Ativos</b>		
Créditos Realizáveis a Curto Prazo	(6.821)	(4.033)
Encargos Financeiros a Amortizar	771	468
Resultados Antecipados a Amortizar	23	(6)
<b>Subtotal (Aumento) Redução de Ativos</b>	<b>(6.027)</b>	<b>(3.571)</b>
<b>Aumento (Redução) de Passivos</b>		
Fornecedores	(505)	2.004
Tributos e Contribuições Sociais e Fiscais	(578)	(1.041)
Obrigações Societárias e Dividendos Propostos	(193)	(231)
Outros Compromissos	(164)	(315)
<b>Subtotal Aumento (Redução) de Passivos</b>	<b>(1.440)</b>	<b>417</b>
<b>Caixa Líquido (Aplicado nas) e Gerado das Atividades Operacionais</b>	<b>(590)</b>	<b>5.363</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisição de Imobilizado	(7.232)	(2.300)
Venda de Imobilizado	36	42
<b>Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(7.196)</b>	<b>(2.258)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>		
Financiamentos Obtidos	34.210	32.133
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(24.489)	(33.114)
Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	(1.	

# FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

C.N.P.J. (MF) 61.410.395/0001-95



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 - (Em R\$ mil)

**1) Imobilizado** - Demonstrado ao custo de aquisição, construção e reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas de acordo com o método linear, levando-se em conta a vida útil-econômica dos bens. A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, objetivando avaliar eventos e mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais e tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda do valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável (vide quadro da nota 6).

### Laudos dos exercícios de 2008, 2009 e 2010

A Companhia revisou por meio da assessoria de empresa de engenharia independente, ao final de cada exercício, a vida útil remanescente dos bens do Imobilizado, resultando nos ajustes de taxas de depreciação orientadas pelos novos períodos de vida útil suportados pelos laudos (vide quadro no item número 6).

As revisões de vida útil e valores de mercado produzidas nos laudos de engenharia demonstraram aumento de aproximadamente R\$ 33.000 mil para os bens do imobilizado.

A administração optou por não ajustar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que:

- (i) O método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia;
- (ii) O ativo imobilizado é segregado em classes definidas e exclusivamente voltada à sua atividade fim;
- (iii) A cada encerramento de exercício, a exemplo do que foi realizado em 2009 e 2010, haverão as revisões dos valores recuperáveis e estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado e, em caso de alteração significativa de vida útil, as taxas de depreciação serão ajustadas para que ao seu término, seu valor residual seja equivalente ao valor de mercado, evitando impactos no resultado decorrentes da baixa pela venda ou sucateamento;
- (iv) A Companhia controla de maneira eficaz os bens do ativo imobilizado de forma a proporcionar facilmente a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens. Caso as expectativas diferirem das estimativas anteriores, a mudança será contabilizada como mudança de estimativa contábil;
- (v) Em razão dos resultados obtidos com os laudos de engenharia e ainda pela não existência de ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) ou ativo intangível de vida útil indefinida nos valores contábeis, a administração julgou não ser necessário a utilização dos levantamentos dos fluxos de caixa descontados atribuídos às unidades geradoras de caixa.

O quadro a seguir demonstra qual seria o impacto para a hipótese de ajustar os bens:

Contas	2010					
	Custo		Depreciação		Valor Residual	
	Não Reavaliado	Reavaliado	Não Reavaliado	Reavaliado	Não Reavaliado	Reavaliado
Terrenos	1.242	7.893	-	-	1.242	7.893
Edificações	4.881	11.747	(3.514)	(4.000)	1.367	7.747
Máquinas e Equipamentos	51.871	75.115	(35.434)	(39.126)	16.437	35.989
Móveis e Utensílios	632	660	(501)	(506)	131	154
Veículos	443	440	(398)	(397)	45	43
Equip. Informática/Software	2.830	2.830	(2.282)	(2.282)	548	548
Outros Bens / Direitos	2.741	2.741	-	-	2.741	2.741
<b>Total</b>	<b>64.640</b>	<b>101.426</b>	<b>(42.129)</b>	<b>(46.311)</b>	<b>22.511</b>	<b>55.115</b>

Para estabelecer o novo valor residual a cada item do imobilizado, em razão da revisão de vida útil, foram realizados ajustes de "estorno de depreciação" nos montantes de R\$ 717 mil e R\$ 945 mil em 2009 e 2010, respectivamente. Desta forma, foram ajustadas as taxas de depreciação e o valor residual final (vide quadro no item nº 6).

**Impairment** - A Administração optou por não ajustar os valores obtidos com as revisões por se tratar de montante imaterial em relação ao valor residual contábil dos bens.

A revisão apontou R\$ 134 mil de *impairment* representando 0,55% do valor residual contábil de R\$ 24.173 mil (vide quadro item nº 6).

**Arrendamento mercantil** - As operações relativas a arrendamento mercantil, contratos firmados em 2009 e 2010, foram reconhecidas nas demonstrações contábeis de acordo com as regras estabelecidas pela legislação em vigor.

**Custos de empréstimos** - Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

**1) Instituições financeiras de curto prazo** - Financiamentos em moeda nacional atualizados com base nas variações monetárias incorridas até a data do balanço, e os respectivos juros transcorridos são provisionados de acordo com cláusulas contratuais.

**2) Provisão para férias** - Constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, incluindo os correspondentes encargos sociais.

**3) Provisão para imposto de renda e contribuição social** - Constituídos sobre o lucro real, acrescido do adicional previsto na legislação fiscal.

**4) Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da Lei nº 11.941/09** - A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09 por meio do qual as apurações do Imposto de Renda (IRPJ), da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), da Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), para o biênio 2009-2010, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigente em 31 de dezembro de 2007. Os ajustes decorrentes das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com a Instrução CVM nº 371. A Companhia, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) no ano de 2009, fez a opção pelo RTT.

### 5) OUTROS CRÉDITOS (NÃO CIRCULANTE)

Valores correspondentes a direitos creditórios adquiridos pela Companhia para pagamento/garantia de tributos contestados judicialmente, na sua quase totalidade, Impostos e Contribuições (Imposto de Renda, Adicional de I.R. Estadual sobre antecipações, *FINSOCIAL*, Contribuição Social, IOF sobre importações, ICMS sobre importações e antecipações de pagamento do IPI, entre outros) e encargos financeiros incidentes sobre os mesmos. Tais créditos não foram aceitos nos juízos como pagamento/garantia das ações fiscais. Por esta razão, em 2008, foi transferido da conta "Depósitos Judiciais" para a rubrica "Outros Créditos", no realizável a longo prazo, o montante de R\$ 20.476 mil. Em decorrência do fato, a Companhia aderiu aos processos de parcelamentos de impostos e contribuições no período de 2006 a 2008. O valor de aquisição dos direitos creditórios é registrado pelo valor pago de R\$ 9.136 mil, atualizados monetariamente até 31 de dezembro de 2002. O montante correspondente ao valor total dos direitos creditórios, atualizado até dezembro de 2010, calculado pelos assessores jurídicos, é de aproximadamente R\$ 74.000 mil, cuja realização desse montante depende do desfecho final do Processo em andamento na 2ª Vara Cível, do Fórum Central da Comarca de São Paulo, que tem por objeto a nulidade de Instrumentos Particulares de Cessão de Direitos e pedido de ressarcimento dos valores pagos pela compra de títulos caucionados nas execuções fiscais no período de 1996 a 1999. Até fevereiro de 2009, a Companhia obteve êxito em todas as instâncias judiciais e atualmente o processo encontra-se em fase de liquidação de Sentença. De acordo com o parecer dos assessores jurídicos, a probabilidade de realização do crédito é superior a 60%, equivalente, portanto, a R\$ 43.000 mil, aproximadamente. Dessa forma, o valor contábil é inferior ao valor de realização e assim a Administração da Companhia decidiu manter o saldo contábil no montante de R\$ 20.476 mil em 31 de dezembro de 2010.

### 6) IMOBILIZADO - R\$ mil

Contas	Tx. Anual Média Ponderada	2010			
		Custo	Deprec.	Ajuste IFRS	Líquido
Terrenos (*)	-	1.242	-	-	1.242
Edificações	3,33%	4.881	(3.514)	77	1.444
Máquinas e Equipamentos	7,32%	51.871	(35.434)	1.563	18.000
Móveis e Utensílios	10,00%	632	(501)	-	131
Veículos	10,57%	443	(398)	22	67
Equip. Informática/Software	20,00%	2.830	(2.282)	-	548
Outros Bens/Direitos	-	2.741	-	-	2.741
<b>Total (**)</b>		<b>64.640</b>	<b>(42.129)</b>	<b>1.662</b>	<b>24.173</b>

(\*) A conta de Terrenos inclui reavaliação no montante de R\$ 1.081 mil.

(\*\*) Do total ajustado de acordo com o IFRS, R\$ 717 mil refere-se ao exercício de 2009.

### 7) INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Contas	Moeda	Indexador e Taxa Média Anual de Juros	2010		Venc. Final	Forma de Pagto.
			31/12/2010	31/12/2009		
Financiamentos de Capital de Giro	R\$	Cdi + 0,18 a.m.	23.383	13.639	12/2012	Mensal
Financiamento de Máquinas						
Importadas	-	-	4.182	3.128	-	-
- Finimp	US\$	Libor + 1,8% a.a.	1.088	1.596	04/2013	Semestral
- Finimp	Euro	Euribor + 3,8% a.a.	1.283	1.532	09/2014	Trimestre
- Finimp	US\$	Libor + 4,5% a.a.	1.722	-	01/2015	Trimestre
- Leasing Financeiro	R\$	1,20% a.m.	39	-	02/2013	Mensal
- Leasing Financeiro	R\$	1,19% a.m.	50	-	04/2012	Mensal
			27.565	16.767		
Passivo circulante			19.268	9.882		
Passivo não circulante			8.297	6.885		

Os financiamentos e empréstimos têm como garantia, conforme o caso, alienação fiduciária, caução de títulos (duplicatas), notas promissórias e aval de acionistas.

### 8) TRIBUTOS PARCELADOS E OUTROS

Contas	31/12/2010	31/12/2009	Venc. Final
PAEX - Parcelamento Excepcional - PIS/COFINS/PI/INSS	6.497	7.048	06/2017
ICMS - PPI - Programa de Parcelamento Incentivado	4.082	4.563	08/2017
<b>Total</b>	<b>10.579</b>	<b>11.611</b>	

Os parcelamentos são provenientes de processos de consolidação de tributos em atraso e indexados à taxa Selic, com parcelas mensais e consecutivas.

### 9) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital Social

O capital integralizado em 31 de dezembro de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 23.749 mil, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias e 461.354 preferenciais, nominativas, sem valor nominal.

#### b) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia creditou Juros sobre o Capital Próprio aos seus acionistas, no montante de R\$ 1.723 mil, de acordo com o artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e com a proposta da Administração da Companhia, sujeita à aprovação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Embora para fins fiscais os Juros sobre o Capital Próprio tenham sido reconhecidos no Resultado do Exercício, estão para fins de apresentação das Demonstrações Contábeis, reclassificados para o Patrimônio Líquido.

#### Regras sobre distribuição de dividendos

As ações preferenciais gozarão das seguintes vantagens e preferências:

- a) Prioridade na distribuição de dividendo mínimo e cumulativo de 8% ao ano sobre o valor do capital, mas nunca inferior ao dividendo obrigatório quando distribuído;
- b) Direito de participar, depois de pagos os dividendos de 8% ao ano sobre o valor do capital ou dividendo obrigatório aos titulares de ações ordinárias, da distribuição de quaisquer dividendos, bonificações ou vantagens votadas pela assembleia geral, em igualdade de condições com as ações ordinárias. No exercício em que os lucros forem insuficientes, as ações preferenciais poderão receber dividendos à conta das Reservas de Capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76.

A remuneração aos acionistas sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos para o exercício de 2010 é demonstrada a seguir:

	R\$ mil
Lucro Líquido do Exercício	3.486
Apropriação à Reserva Legal	(174)
Base de Cálculo	3.312
Dividendos Mínimos Obrigatórios (25%)	828
Juros sobre o Capital Próprio (Base TJLP)	1.723
Desse Total serão Pagos:	
Para Ações Preferenciais (R\$ 2,37 por Ação)	1.094
Para as Ordinárias (R\$ 2,37 por Ação)	629
c) Destinação do lucro líquido e resultado por ação:	R\$ mil
Reserva Legal - 5%	174
Juros sobre o Capital Próprio	1.723
Reservas para Investimentos	1.477
Dividendos para Ações Preferenciais (R\$ 0,244)	112
<b>Total</b>	<b>3.486</b>

#### Resultado por Ação

	2010	2009
Lucro Líquido do Exercício	3.486	5.356
Lucro por Ação - R\$	4,7983	7,3722

#### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível às ações da Companhia, conforme anteriormente descrito no item 9 b.

Durante o exercício de 2010 não houve emissão de novas ações, portanto, não foram pagos quaisquer prêmios sob este pretexto, exceto dividendos pagos aos acionistas preferenciais, conforme previsto no estatuto (item 9 b).

A Companhia não detém nenhum tipo de ação em tesouraria. Também não possui participações nem é Controlada por outras Companhias, portanto, não existem parcelas de lucro a serem atribuídas a acionistas controladores.

#### (b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

#### (d) Reserva de Reavaliação:

A Companhia optou por manter o saldo da reserva até a sua efetiva realização.

### 10) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia não efetua operações com derivativos. Os instrumentos financeiros constantes no Balanço Patrimonial encontram-se demonstrados ao valor de realização.

### 11) COBERTURA DE SEGUROS

Bens do ativo imobilizado e estoques estão cobertos com seguros, em 31 de dezembro de 2010, em montante suficiente para assegurar a reposição dos bens e a continuidade das operações da Companhia em caso de sinistros.

As premissas de riscos adotadas e suas respectivas coberturas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras; consequentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

### 12) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia possui somente benefícios de curto prazo a empregados incluindo:

- a) Ordenados, salários e contribuições à previdência social;
  - b) Assistência médica subsidiada integralmente para o plano básico e um programa progressivo de descontos com base na opção de planos em níveis superiores de cobertura;
  - c) Ausências permitidas de curto prazo e esperadas dentro de doze meses após o final do período caracterizada como férias remuneradas;
  - d) 13º salário;
  - e) Assistência odontológica em grupo optativa e não subsidiada pela Companhia;
  - f) Participação nos lucros e resultados;
  - g) Auxílio alimentação quase que totalmente subsidiado pela Companhia.
- Os valores relativos desembolsados constam da Demonstração do Valor Adicionado, que é parte integrante desta publicação.
- Tais benefícios são registrados respeitando competência temporal nas demonstrações do resultado nas rubricas "Custo dos Produtos Vendidos", "Despesas Comerciais" e "Despesas Administrativas", à razão do centro de custo de referência de cada empregado.

### 13) ADOÇÃO INICIAL DOS CPCs

Em todos os períodos anteriores, incluindo o ano fiscal findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil. As presentes demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras preparadas, de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Desta forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos CPCs para os períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2010, como descrito em suas políticas contábeis. Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 1º de janeiro de 2009, data da transição para os CPCs. Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia, para republicar o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009 e também para o balanço patrimonial publicado e preparado de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

#### Relação dos CPCs aplicáveis às características da Companhia

- 1) CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos (nota nº 3j)
  - 2) CPC 12 - Ajustes a Valor Presente (nota nº 3h)
  - 3) CPC 20 - Custos de Empréstimos (nota nº 3g)
  - 4) CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (nota nº 5)
  - 5) CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis (nota nº 2)
  - 6) CPC 27 - Ativo Imobilizado (nota nº 3i)
  - 7) CPC 30 - Receitas (nota 3e, 3f)
  - 8) CPC 33 - Benefícios a Empregados (nota 12)
  - 9) CPC 41 - Resultado por Ação (nota 9c)
  - 10) ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos (nota 9b)
  - 11) ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial do Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 47 (nota nº 3i).
- Todos os tópicos mencionados nos referidos normativos foram implantados na Companhia na medida em que são aplicáveis. Os demais Normativos que não foram mencionados nesta publicação serão implantados, caso sejam aplicáveis em publicações de períodos futuros.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## DIRETORIA

ANDRÉ DE LORENCI  
Contador - CRCSP 1SP217350/O-3

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Administradores e Acionistas da

### FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis

A Administração da FIBAM é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja

planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da FIBAM para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro.

#### Outros Assuntos

#### Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2011.

PADRÃO AUDITORIA S/S - CRC 2SP 016.650/O-7

SERGIO NOBORU OUTAKA - Contador CRC-ISP 129.531/O-9